

## Quem disse ?

«Neste Governo não há quotas de ninguém, as pessoas foram escolhidas de acordo com os seus méritos, o seu valor»

**António Guterres**  
Focus, 25 de Outubro

**ÓRGÃO OFICIAL DO PARTIDO SOCIALISTA**

Nº1040 4 NOVEMBRO 1999 100\$ - 0,5 €

**ACÇÃO SOCIALISTA**

Director Fernando de Sousa

Internet: <http://www.partido-socialista.pt/partido/imprensa/as/> E-mail: [Accao.Socialista@partido-socialista.pt](mailto:Accao.Socialista@partido-socialista.pt)



## Conselho de Ministros Sexta-feira

### Reformas políticas e na Segurança Social

O próximo Conselho de Ministros, na sexta-feira, vai dar passos decisivos para a reforma das instituições democráticas e da Segurança Social. No primeiro dia de debate do programa do Governo, o primeiro-ministro anunciou que irá tomar medidas para a criação de um círculo uninominal, para aprofundar a norma constitucional sobre a participação das comunidades portuguesas, para a generalização das novas tecnologias e, sobretudo, tendo em vista a vigência da figura da moção de confiança de aprovação vinculada à de determinada proposta de lei correspondente a aspectos essenciais da acção governativa.

Na reforma do sistema político, o PS e o Governo pretendem ainda introduzir o princípio da redução dos gastos em campanhas eleitorais, a correcção do sistema de incompatibilidades dos titulares dos cargos políticos, a actualização da lei dos partidos políticos e a clarificação do conceito de segredo de Estado.

Na condução dos destinos políticos do país, no debate do programa do Governo, António Guterres assegurou que o Governo «respeitará a identidade própria dos diversos partidos da oposição e está empenhado em procurar vias de consenso total ou parcial, sem qualquer distinção nas relações de boa cooperação que quer estabelecer com todos e cada um deles».

Também na próxima sexta-feira, será aprovada em Conselho de Ministros uma nova proposta de lei de bases da Segurança Social, incorporando já os pontos de consenso já obtidos na última legislatura. No entanto, segundo António Guterres, o aspecto mais inovador da futura acção do Governo é a organização de todas as políticas de bem-estar, de modernidade ou de progresso, em torno das pessoas ou entidades a que se destinam e não, como é tradicional, em função de quem as define ou aplica, sector a sector.

# APRESENTAÇÃO DE PROGRAMA UM GOVERNO COM RENOVADA CONFIANÇA

O programa do Governo foi discutido ontem e hoje na Assembleia da República. Pela parte do PS e do Governo, foi sublinhada a ideia de que o resultado das últimas eleições legislativas foi claro e «deve ser interpretado como um sinal de apoio e apreço pela acção política do XIII Governo Constitucional». No entanto, tal como refere o programa logo no capítulo inicial, o resultado das últimas eleições legislativas foi, sobretudo, a expressão da «renovada confiança e da adesão a projecto eleitoral apresentado pelo partido que agora suporta o XIV Governo Constitucional». Por essa razão, sobretudo, o Executivo de António Guterres entendeu que esse programa eleitoral deveria ser submetido, sem alterações programáticas, à Assembleia da República como programa do Governo. Estas medidas, no entanto, necessitam de um quadro de estabilidade política para poderem ser concretizadas. Tal como nos últimos quatro anos, também na próxima legislatura o Governo estará aberto ao diálogo com as outras forças políticas e com a sociedade civil. Resta às oposições saberem assumir as suas responsabilidades.



## Sociedade & País

### Calendário fixado Novas rodovias para o Portugal do Europeu-2004



Portugal prepara-se para a construção da maior rede nacional de auto-estradas, num investimento na ordem dos três mil quilómetros, visando criar as condições para a organização do Campeonato europeu de Futebol de 2004.

## Sociedade & País

### Retirada dos indonésios Nova vida na terra do Sol Nascente



As últimas tropas indonésias estacionadas em Timor-Leste deixaram o porto de Díli, no passado sábado, dia 30, à noite (hora local), terminando assim 24 anos de ocupação.



## Prioridades do Governo Responsabilidades da oposição

António Guterres apresentou quarta-feira na Assembleia da República as principais prioridades do XIV Governo Constitucional até 2003. Disse, claramente, que pretende reformar o sistema político, de forma a combater as elevadas taxas de abstenção registadas nos últimos quatro anos e aproximar os cidadãos da vida democrática. Elegeu a igualdade entre homens e mulheres como um dos nossos principais desafios civilizacionais. Explicou, sem deixar dúvidas, a razão que o levou a optar por esta nova orgânica do Executivo, alegando que as divisões sectoriais e tradicionais de políticas ao nível de ministérios, em grande parte, já não fazem sentido nos dias de hoje. Pelo contrário, os cidadãos reclamam políticas articuladas e viradas para critérios de qualidade, quer nas suas vidas nas cidades, que em relação ao meio ambiente que os rodeia.

Além de qualidade, o primeiro-ministro também apresentou o seu conceito de modernidade. O Governo socialista e o PS propõem como grande desígnio nacional o projecto de Portugal recuperar o seu atraso estrutural face aos Estados-membros da União Europeia no espaço de uma geração. Entre outras medidas, será intensificado o esforço de levar a informação a um número crescente de pessoas e manter-se-á a aposta na educação e na formação profissional contínua.

No debate do Programa do Governo, António Guterres comprometeu-se igualmente a dotar o sector da saúde com mais meios, transferindo para aqui, ao longo dos próximos quatro anos, parte apreciável dos novos recursos financeiros do Estado. As reformas, não através de medidas espectaculares, mas por via de passos sólidos, estender-se-ão à Administração Pública, à Justiça, à Segurança Social e à fiscalidade.

Em síntese, o primeiro-ministro explicou aquilo que quer para os próximos quatro anos e apresentou uma visão estratégica de médio prazo. Os compromissos estão escritos e são para cumprir.

Resta aguardar pela atitude das oposições. Não basta dizerem que querem reformas. O PCP não pode dizer que quer reformas, quando, afinal, o que deseja é que tudo continue na mesma, na Administração Pública, ou na Segurança Social. Os partidos da direita também podem deixar de ter a ilusão de que conseguem armadilhar o caminho do Governo. A tática é velha e terá resposta à altura. Não podem querer obrigar o PS a tomar medidas impopulares, de acordo com as suas ideias, para depois, de forma demagógica, apresentarem propostas concretas ao contrário daquilo que dizem defender sempre que se fala em reformas.

O Governo e o PS estarão atentos a estas e a outras manobras. Pela parte dos socialistas, conservar-se-á a atitude de abertura ao diálogo, sempre com o desejo de preservar esse bem que é a estabilidade política.



## TOTAL ABERTURA DA UGT PARA O DIÁLOGO COM A CGTP

«Total abertura da UGT para o diálogo com a CGTP», titulava o «Acção Socialista» na primeira página, na sua edição de 5 de Novembro de 1981, reproduzindo uma afirmação do então líder da central da Buenos Aires no Congresso do Sindicato dos Bancários do Centro.

Sob o título «Solidariedade e unidade dentro do PS na luta contra o Governo AD», o «AS» noticiava que tinha sido eleito o Secretariado Nacional das Mulheres Socialistas (MS).

Assinalando os 64 anos da Revolução de Outubro de 1917, o órgão oficial do PS publicava, em suplemento destacável, um notável e polémico texto de Kostas Papaioannou sobre «Lenine, a Revolução e o Estado».

O «AS» considerava que 64 anos passados sobre a Revolução de Outubro de 1917 continuava a impor-se uma reflexão profunda sobre a verdadeira natureza da revolução russa e do Estado que ela gerou.

5 de Novembro

Quem disse?

«O nosso inimigo é o patronato reaccionário, bem como qualquer Governo que crie condições favoráveis àquele»

Torres Couto



## Amnistia Internacional Portugal e Espanha reforçam cooperação

A secção portuguesa da Amnistia Internacional vai estreitar relações de colaboração com as suas congéneres de Espanha, em especial da Galiza, conforme divulgou, no passado dia 1, Sandra Almeida, da direcção daquela organização não governamental.

A responsável falava após a sessão de encerramento do IV Encontro Nacional da Amnistia Internacional, que terminou segunda-feira, em Valença, com cerca de 60 participantes, entre os quais 12 representantes das secções da Amnistia Internacional em Espanha.

Sandra Almeida referiu que o encontro, no qual foi feito um balanço da acção da organização, foi «extremamente positivo», tendo-se dado especial atenção «ao tra-

balho a efectuar junto da Comunicação Social, de forma a que haja um relacionamento mais próximo entre a Amnistia Internacional e a sociedade civil em geral».

No entanto, a presença das delegações vindas de Espanha proporcionou uma discussão sobre a necessidade de estreitar relações, sobretudo entre as delegações do norte de Portugal e da Galiza, regiões que além das fortes ligações culturais, apresentam situações muito semelhantes. «Houve consenso relativamente à necessidade de reforçar a colaboração, inicialmente através da troca de informação, procurando aproveitar a complementaridade entre as diferentes secções do Norte de Portugal e da Galiza», disse.

## MODERP no Congresso Geronto Vida 99

O camarada Manuel Jerónimo, coordenador nacional do MODERP, esteve em Buenos Aires, de 13 a 15 de Outubro, onde assistiu ao Congresso Geronto Vida 99.

Participaram neste Congresso praticamente todos os países ibero-americanos.

Na Conferência, o MODERP apresentou as melhorias significativas da evolução dos aumentos dos reformados nos últimos quatro anos, bem como a introdução de significativas regalias regalias sociais como o Cartão 65 e a implementação do Rendimento Mínimo Garantido.

Na ocasião, o camarada Manuel Jerónimo teve a oportunidade de constatar que felizmente, e apesar do muito que há ainda a fazer em prol dos reformados, Portugal tem uma diferença para melhor em relação aos países da América Latina.



## Agricultura Mulheres com mais visibilidade

As mulheres agricultoras já representam 51,5 por cento da população activa do sector em Portugal, tendo o seu número aumentado 0,7 por cento para 314 500 no trimestre deste ano relativamente ao anterior, de acordo com dados do INE.

Esta evolução não surpreende a presidente da Associação das Mulheres Agricultoras Portuguesas (AMAP), Gabriela Bragança, que prevê que «número de agricultoras vai continuar a aumentar», depois de quebras consecutivas em trimestres anteriores.

«A entrada de Portugal na União Europeia (UE) trouxe mais visibilidade à mulher agricultora. Até então, ela não aparecia nas estatísticas, muito embora fosse a mulher, e não o marido, a trabalhar a terra», explicou Gabriela Bragança.

Como um dos requisitos para receber os apoios comunitários à agricultura é trabalhar a tempo inteiro no sector «passaram a ser elas a candidatar-se», o que lhes trouxe visibilidade, referiu.

É nas zonas de minifúndio, como Entre Douro e Minho e Beira Litoral, que continua a existir uma maior concentração de mulheres que fazem da agricultura a sua actividade profissional.

A «discriminação» é algo que, segundo Gabriela Bragança, «não existe no sector agrícola», uma vez que «os problemas com que se deparam as mulheres são os mesmos dos homens».

«Os principais problemas com que ambos se deparam são ainda a incerteza quanto ao futuro da agricultura em Portugal, as dificuldades de escoamento dos produtos e o envelhecimento da população activa do sector», especificou.

Ainda que a agricultura tradicional continue a dominar, cada vez mais a aposta das mulheres estende-se para as actividades alternativas, com destaque para a agricultura biológica, estufas e turismo rural.

«O turismo rural será a grande aposta de futuro» no sector feminino da agricultura, perspectivou a presidente da AMAP.

## UM GOVERNO COM RENOVADA CONFIANÇA

O programa do Governo foi discutido ontem e hoje na Assembleia da República. Pela parte do PS e do Governo, foi sublinhada a ideia de que o resultado das últimas eleições legislativas foi claro e «deve ser interpretado como um sinal de apoio e apreço pela acção política do XIII Governo Constitucional». No entanto, tal como refere o programa logo no capítulo inicial, o resultado das últimas eleições legislativas foi, sobretudo, a expressão da «renovada confiança e da adesão a projecto eleitoral apresentado pelo partido que agora suporta o XIV Governo Constitucional». Por essa razão, sobretudo, o Executivo de António Guterres entendeu que esse programa eleitoral deveria ser submetido, sem alterações programáticas, à Assembleia da República como programa do Governo. Estas medidas, no entanto, necessitam de um quadro de estabilidade política para poderem ser concretizadas. Tal como nos últimos quatro anos, também na próxima legislatura o Governo estará aberto ao diálogo com as outras forças políticas e com a sociedade civil. Resta às oposições saberem assumir as suas responsabilidades.

**A**ntes das eleições legislativas, designadamente em campanha eleitoral, foi proposto aos portugueses um pacto de confiança assente em dois pilares fundamentais. Como sempre venceu António Guterres em sucessivas intervenções públicas, esses dois pilares são, por um lado, prosseguir e consolidar o muito que foi feito nos últimos quatro anos, na fidelidade aos mesmos valores e princípios; e, por outro lado, inovar com criatividade, definindo novas prioridades que correspondam às necessidades dos portugueses. Esse pacto de confiança, em síntese, «traduz-se num grande novo desígnio nacional: ultrapassar no espaço de uma geração o atraso estrutural que ainda nos separa do centro da União Europeia». E esse desígnio, salienta-se no programa para a próxima legislatura, «assenta sobretudo nas portuguesas e nos portugueses e norteia-se pela mesma preocupação de sempre», ou seja, «colocar as pessoas primeiro», já que tudo «começa pela sua valorização, pela sua realização pessoal, familiar e profissional, através do triângulo educação, formação e emprego». Para os próximos quatro anos, estão já definidas as prioridades da acção



governativa, todas elas sufragadas pelos portugueses a 10 de Outubro passado e que encontram plena tradução no programa do Governo. Em primeiro lugar, uma aposta total na plena integração de Portugal na sociedade de informação e do conhecimento. Depois, uma adesão sem restrições ao valor da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens; o reforço da coesão nacional com base na solidariedade e na segurança; e a afirmação da Saúde como a grande prioridade na afectação de recursos no plano social na próxima legislatura.

Também entre as prioridades legislativas do novo Governo, estão uma visão estratégica renovada do ambiente, do ordenamento – com especial destaque para a política de cidades – do espaço e do território, que se traduza numa profunda requalificação estrutural capaz de fazer do país «uma primeira frente atlântica europeia».

### Exige-se estabilidade política

Até 2003, o Governo compromete-se também com uma estratégia de progressiva equidade e de competitividade fiscal, que promova a justiça social e as condições de desenvolvimento económico de Portugal e, por outro lado, com a promoção de uma justiça eficaz que garanta aos direi-

tos e a segurança dos cidadãos. Outros objectivos do Executivo socialista passarão pela reforma do Estado e da Administração Pública, pela aposta total na promoção de uma cultura generalizada de iniciativa e responsabilidade, de exigência e de rigor, de criatividade e de qualidade ao nível dos países desenvolvidos da Europa. «O objectivo de ultrapassar no espaço de uma geração o atraso estrutural que ainda nos separa do centro da União Europeia corresponde a uma aposta geracional que conferirá às novas gerações condições económicas, sociais, económicas e culturais que lhes permitam aspirar a ganhar os grandes desafios do próximo século», lê-se no programa do Governo apresentado terça-feira aos deputados pelo primeiro-ministro.

No entanto, o Governo do PS também se afirma consciente de que este desígnio nacional impõe, acima de tudo, «uma efectiva mobilização de toda a sociedade, sem a qual não será possível ganhar aquela aposta. O Governo pretende mobilizar sectores cada vez mais alargados da nossa sociedade em torno deste projecto. O projecto do Governo assenta na ambição de reforçar o papel de Portugal no mundo, assumindo plenamente os desafios da globalização económica e comunicacional, na salvaguarda da coesão e da unidade nacional», acrescenta-se no mesmo docu-

mento, sendo depois especificado que é precisamente nesta perspectiva que deverá ser enfrentado o desafio da organização do Campeonato Europeu de Futebol em 2004.

### O desafio do Euro-2004

Para a realização do Campeonato da Europa de Futebol, o Governo tem metas bem concretas a seguir. Será uma ocasião para o país demonstrar a sua ambição. «Queremos fazer o melhor campeonato europeu de sempre e com isso dar nova visibilidade ao país no exterior, mostrar a nossa competência e reforçar a capacidade de mobilização dos portugueses para grandes projectos indutores de modernidade e de desenvolvimento».

Até 2003, o projecto do Governo é, igualmente, uma ideia de afirmação dos nossos valores culturais, da nossa vocação universalista e da afirmação da nossa identidade própria assente no respeito pelos outros e na diversidade. Mas, como sublinha o programa submetido à apreciação da Assembleia da República, «é também um projecto de união e de entendimento de todos os que usam a língua portuguesa como veículo de comunicação, uma aposta solidária no papel que tem de ser conquistado para a expressão da cultura portuguesa espalhada pelo mundo e para todos os povos e países que fazem do português a sua língua própria». É neste contexto, sublinha-se, «que a História recente nos entregou mais uma missão: participar na reconstrução de um novo país em Timor-Leste, do modo que os timorenses desejarem». De resto, como tem frisado António Guterres, Timor-Leste será a principal prioridade da política de cooperação nacional ao longo da próxima legislatura. Uma referência importante, ainda, para as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, «que constituem um elemento essencial da nossa identidade como povo e como Nação».

O Programa do Governo, entregue na sexta-feira passada na mesa da Assembleia da República, está dividido em cinco capítulos: após a introdução, dedica-se largo destaque às duas apostas transversais: a sociedade de informação e a igualdade de oportunidades. O terceiro tema é a nova geração de políticas sociais, seguindo-se questões relacionadas com o desenvolvimento, emprego e bem-estar numa economia moderna e competitiva. O quinto capítulo é dedicado à qualidade da democracia, onde, entre outros assuntos, se concede amplo destaque à necessidade de melhorar a relação dos cidadãos com as instituições políticas, à reforma do sistema de justiça à consolidação das autonomias regionais e a uma nova visão da política de organização territorial do Estado.

GOVERNO

Jorge Coelho considera

## ADOÇÃO DE PROPOSTAS ELEITORAIS É A MELHOR FORMA DE CUMPRIR COMPROMISSOS

O ministro da Presidência, Jorge Coelho, considerou no dia 29 que a transformação das propostas eleitorais do PS no Programa do XIV Governo Constitucional constitui a «melhor forma» de cumprir os compromissos assumidos na campanha das legislativas.

«A melhor forma de cumprir os compromissos que assumimos com os portugueses é entregar na Assembleia da República um documento que foi sufragado e recebeu o apoio da maioria dos portugueses», acentuou Jorge Coelho.

O ministro da Presidência e do Equipamento Social falava após a entrega do Programa do XIV Governo Constitucional, que é, em linhas gerais, igual ao documento apresentado pelo PS aos eleitores para as legislativas do passado dia 10, que deram a vitória aos socialistas.

Jorge Coelho afirmou que as diferenças entre os dois documentos incidem em «pe-



quenas coisas». «Espero que a discussão do Programa do Governo seja tranquila, calma e constitua

o arranque para aquilo que tem de ser feito nos próximos anos», acentuou. O membro do Governo manifestou-se con-

victo que o Programa do Governo lançará as bases para «um Portugal mais moderno, com mais desenvolvimento e mais justiça social».

«A apresentação do programa do Governo pelo primeiro-ministro, penso que vai contribuir para isso», concluiu o ministro da Presidência, depois de entregar o documento ao Presidente da Assembleia da República, Almeida Santos.

Jorge Coelho foi acompanhado pelos secretários de Estado da Presidência, Vitalino Canas, e dos Assuntos Parlamentares, Fausto Correia.

O Programa do XIV Governo Constitucional é debatido ontem e hoje na Assembleia da República.

Os 115 lugares que o PS possui na AR, exactamente os mesmos que a oposição, garantem a aprovação do documento, já que a sua rejeição exigiria maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções (116).

SINDICALISMO

UGT exige

### NOVO GOVERNO DEVE TER MAIOR PREOCUPAÇÃO COM A ÁREA SOCIAL

A UGT exige como medidas prioritárias do novo Governo questões como a redução do horário de trabalho e os aumentos dos salários e das pensões.

A fixação de um calendário para a eliminação das listas de espera nos hospitais e a negociação, em sede de concertação, de um Acordo Quadro de Legislação e de acordos anuais específicos são outras das medidas que a UGT gostaria que o Governo pusesse em prática de imediato.

Defende ainda como prioritárias a aprovação da lei orgânica da Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) e do novo estatuto remuneratório dos inspetores de trabalho, bem como o reforço dos meios humanos e materiais da IGT, por considerar que só assim será possível reforçar a capacidade de intervenção deste organismo.

Estas medidas integram um documento aprovado no dia 28 pelo Secretariado Nacional da UGT e foram divulgadas numa conferência de Imprensa pelo secretário-geral da central sindical, João Proença. A UGT exige ao novo Governo «uma maior preocupação com a área social».

#### Mais e melhor emprego

Para a central da Buenos Aires, «é necessário mais e melhor emprego e uma mais rápida aproximação das condições de vida e de trabalho à média comunitária». A convergência dos salários e pensões com a média comunitária, o respeito pelos direitos sociais e laborais, a reforma da



Segurança Social, da Saúde e do sistema fiscal são outras das propostas que a UGT pretende ver concretizadas nos próximos quatro anos de Governo socialista.

O Secretariado Nacional da UGT aproveitou a reunião do dia 28, data em que comemorou 21 anos, para fazer um balanço do Acordo de Concertação Estratégica. Segundo João Proença, este acordo terminou com a legislatura, tendo algumas das medidas nele integradas ficado por cumprir.

«O balanço feito é globalmente positivo, a maioria das metas relativas ao emprego foram ultrapassadas mas lamentamos que muitas medidas tenham sido postas em prática muito tarde», concluiu.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Estado investe 650 mil contos

### NOVOS APETRECHOS PARA OCEANOGRAFIA

O Estado vai aplicar 650 mil contos no apetrechamento dos navios oceanográficos do Instituto Hidrográfico (IH), acesso da comunidade científica a estas plataformas, formação de técnicos e apoio à admissão de novos doutorados no IH.

O anúncio oficial foi feito, na passada quinta-feira, dia 28 de Outubro, em Lisboa. Segundo uma nota do Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT), este apoio ao IH é objecto de um protocolo assinado sexta-feira entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT - organismo do MCT) e o Instituto Hidrográfico (Laboratório do Estado tutelado pelo Ministério da Defesa). Homologam o documento os ministros Castro Caldas e Mariano Gago.

As verbas serão aplicadas na aquisição de equipamento científico para apetrechamento dos navios D. Carlos e Gago Coutinho, ambos da mesma classe. Em contrapartida, o Instituto Hidrográfico disponibilizará à comunidade científica nacional parte do tempo destes navios, bem como dos navios da classe Andrómeda (mais pequenos).

O protocolo estabelece que a FCT realizará os concursos anuais para tempo de navio, junto da comunidade científica nacional, sendo articulado com o IH o planeamento temporal e operacional da utilização dos navios para missões científicas civis - procurar-se-á, por exemplo, congregar em cada missão a participação simultânea de vários projectos e instituições de investigação científica e tecnológica. O



custo de navio para as missões civis será também participado pelo MCT.

As entidades signatárias do documento pretendem reforçar a capacidade de resposta do sector de investigação em ciências e tecnologias do mar, objectivo que o MCT começou por apoiar através do lançamento do Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Mar.

Este programa revê a optimização de meios de investigação, em particular de infra-estruturas de uso comum, designadamente navios oceanográficos. O acordo entre as duas estruturas governamentais, através da FCT, apoiará ainda um curso de especialização para técnicos de oceanografia no IH, eminentemente prático e envolvendo trabalho de laboratório e oficina e trabalho de mar.

## NOVAS RODOVIAS PARA O PORTUGAL DO EUROPEU-2004

**P**ortugal prepara-se para a construção da maior rede nacional de auto-estradas, num investimento na ordem dos três mil quilómetros, visando criar as condições para a organização do Campeonato europeu de Futebol de 2004.

O Europeu ainda não tem data marcada, mas será certamente no Verão de 2004. Entretanto, o programa de construção de novas rodovias portuguesas já foi definido e algumas obras já arrancaram.

O Governo socialista anterior, através do Ministério do Equipamento liderado por João Cravinho, lançou um vasto programa de construção de auto-estradas, através da criação de 14 concessões privadas, umas SCUT (sem pagamento de portagens pelos utilizadores mas pelo Estado em função do tráfego) outras com portagens pagas.

A entrada no sector - até 1998 exclusivo da Brisa e da ex-JAE, organismo do Estado, também construtor de auto-estradas - de novos concessionários permite antecipar em cerca de 15 anos a concretização do Plano Rodoviário Nacional (PRN).

O nosso país, onde as grandes redes de comunicação só foram possíveis a partir da adesão à CEE, vai entrar no Século XXI tendo concluído um verdadeiro itinerário principal (IP), o IP7, entre a Ponte 25 de Abril e o Caia, ao longo de lanços da A2 e da A6 até à fronteira.

Num conjunto de nove IP definidos no PRN, conta-se também como concluído o IP5, que de «estrada da morte» passou a apresentar melhores níveis de segurança com a campanha «Tolerância Zero», implementada pela administração socialista.

O IP5, principal via de ligação rodoviária à Europa, é o objecto de uma das novas concessões, SCUT da Beira Litoral/Beira Alta, entre Vilar Formoso e Albergaria, no IP1.

Do concurso de concepção, construção e exploração por 30 anos do novo IP5 duplicado, lançado em 1997, os dois concorrentes finalistas serão conhecidos até Dezembro.

### Concessões em marcha

Segundo o Instituto das Estradas de Portugal (IEP), ex-JAE, a assinatura do contrato de concessão está previsto «para Março de 2000» e a conclusão do empreendimento «para o ano de 2005».

A Brisa prepara-se para investir, até 2004, cerca de 320 milhões de contos, nomeadamente na construção de cerca de 275 quilómetros, com os quais concluirá a rede de mais de 1 100 quilómetros de que a empresa é já concessionária.

Segundo Hélder Guerra, assessor de Imprensa da Brisa, a empresa terá concluída até ao final de 2001 toda a A2 até ao Algarve, e até ao primeiro semestre de



2002 estará em funcionamento toda a A13, desde Almeirim a Marateca.

A A10, que vai de Bucelas até ao IC3, na margem esquerda da lizéria ribatejana, estará concluída no primeiro semestre de 2002 no lançço até ao Carregado.

O Ministério do Ambiente não aprovou a localização da grande ponte sobre o Tejo entre o Carregado - ponto de encontro da A1, da futura A11, vinda de Torres Vedras, e da A10 - e Alcochete, pelo que vai ser apresentado novo projecto.

Sendo assim, «a conclusão da A10, do Carrgado ao IC3, está prevista para o segundo semestre de 2004» disse a mesma fonte, acrescentando que a Brisa é também concorrente às novas concessões que têm portagem.

Das primeiras oito novas concessões de auto-estradas, anunciadas em 1996 e levadas a concurso em 1997, três - as duas concessões com portagem, as «brisinhas» do Oeste e Norte, e a SCUT da Beira Interior - têm já contratos de concessão assinados.

A «brisinha» do Oeste, na A8 - entre Lisboa e Leiria - e da A15, entre Caldas da Rainha e Santarém, estará concluída no Verão de 2001.

A «brisinha» do Norte - mais extensa e complexa, que liga o litoral ao interior, a partir da Póvoa do Varzim e Esposende até Vila Pouca de Aguiar (no IP3) e Penafiel (no IP4),

numa malha que inclui Famalicão, Braga, Guimarães e Fafe - estará concluída no final de 2004.

A SCUT da Beira Interior, de Abrantes à Guarda, com passagem por Castelo Branco, Fundão e Covilhã, ficará pronta no final de 2003, nos termos do contrato de concessão assinado em meados de Setembro último com o consórcio SCUTVIAS. Das restantes cinco SCUT, colocadas a concurso em 1997, as que têm os processos mais adiantadas são a do Algarve e a da Costa de Prata, cujos vencedores serão anunciados em Dezembro próximo, segundo fonte do Instituto das Estradas de Portugal (IEP).

### Idéias com data marcada

De acordo com a mesma fonte, os contratos de concessão serão assinados em Janeiro de 2000.

A conclusão da SCUT do Algarve, que inclui também a Via do Infante, deverá ficar concluída no primeiro semestre de 2003, enquanto a da Costa de Prata (no IC1, entre Vagos e Porto, e no IP5, entre Aveiro e IP1), está agendada para o segundo semestre de 2004.

Segundo o IEP, os finalistas do concurso da concessão do Grande Porto (rede no IC24, IC25, Via Regional Interna e EN207) vão ser anunciados este mês, estando a

assinatura do contrato prevista para Março de 2000 e a conclusão da concessão para o ano 2005.

Os dois finalistas da SCUT do Interior Norte, no IP3, entre Vila Verde da Raia (Chaves), fronteira de Trás-os-Montes com a Espanha, e o IP5, em Viseu, foram anunciados recentemente.

A assinatura do contrato com o vencedor deve ocorrer durante o primeiro trimestre de 2000, estando a conclusão da concessão prevista para o segundo semestre de 2004.

Já em 1999, o Governo criou mais seis concessões, das quais duas - a do Baixo Tejo (do nó do Montijo ao Porto Alto) e do IC24, em Espinho, ao IC25, em Picoto - esperam pela definição da data de lançamento de concurso.

Segundo o IEP os finalistas da SCUT Norte Litoral, no IC1 (Porto, Viana do Castelo e Caminha), e no IP9, de Viana do Castelo a Ponte de Lima, serão anunciados no primeiro trimestre de 2000, com assinatura do contrato no trimestre seguinte e a «conclusão» prevista para o ano 2004».

Quanto à concessão Litoral Centro, de Leiria a Mira, passando pela Figueira da Foz, que inclui uma pequena parte em regime de SCUT, as propostas vão ser abertas no próximo dia 23, seguindo-se uma fase de selecção dos dois finalistas até à escolha do concessionário.

Por seu turno, as concessões IC16/IC30 (malha de auto-estradas pagas e em regime de SCUT entre Sintra e Lisboa, com passagem por Lourel e Alcabideche e que incluiu o lançço da CRIL, nó da Buraca-Pontinha, em SCUT) encontra-se em fase de esclarecimentos dos concorrentes.

### Parcerias estratégicas público/privado

As novas auto-estradas SCUT e com portagens pagas pelos automobilistas a construir pelos respectivos concessionários somam 1 007 novos quilómetros e representam um investimento que ronda os mil milhões de contos.

As novas concessões, pelo prazo de 30 anos, passam a integrar 435 quilómetros de auto-estradas construídos pelo Estado, sendo os concessionários obrigados a manter conservadas as respectivas redes. O Estado, através do Instituto de Estradas de Portugal (IEP), ex-JAE, e do Instituto para a Construção Rodoviária (ICOR), ex-JAE-Construção SA, mantém o seu programa de modernização e construção de novas vias, mas é nas concessões privadas, captadoras dos maiores tráfegos, que assenta a rede fundamental.

Para a construção e exploração de auto-estradas aparecem como candidatos grandes consórcios de empresas de obras públicas nacionais, espanholas e francesas, associados a grupos financeiros portugueses e internacionais.

EFEMÉRIDE

Eleições de 69

## REVIVER A VITÓRIA DOS DEMOCRATAS EM FERREIRA DO ALENTEJO

**N**uma iniciativa da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, o Presidente da República, Jorge Sampaio, presidiu no dia 31 de Outubro às comemorações nacionais dos 30 anos das eleições de 1969, que juntaram na vila cerca de meio milhar de candidatos e activistas das diferentes correntes da oposição democrática de então. Integrada nas comemorações dos 25 anos do 25 de Abril, esta homenagem a todos os que participaram na campanha de 1969 e que se saldou numa vitória dos opositores ao Estado Novo em Ferreira do Alentejo, feito sem paralelo no resto do país, foi oportuna, numa altura em que alguns sectores mais conservadores da nossa sociedade tentam branquear os 48 anos de opressão e subdesenvolvimento económico. Na sessão comemorativa, o Presidente da República recusou-se «a escrever a história» desse momento e lançou um apelo à reconciliação entre os que protagonizaram



as divisões no campo democrático. «Francamente meus amigos as coisas correram bem», disse.

Jorge Sampaio aproveitou a ocasião para recordar alguns momentos bem-humorados, principalmente aquele da segurança às instalações da CDE em Lisboa. «Sabem quem as guardava? Era o Nicolau Breyner mais os seus dois enormes cães, que passava por lá já noite alta».

Os vencedores do escrutínio na vila alentejana reconhecem hoje, passadas três décadas, que foi uma jornada inolvidável que agitou as águas e criou condições para reforçar o combate político, que haveria de ter lugar mais tarde no Congresso da Oposição Democrática em Aveiro de 1973.

Aproveitando a pseudo-abertura democrática durante o período eleitoral, no âmbito da chamada primavera marcelista, a oposição aproveitou para questionar o regime com as precárias condições de vida da população alentejana que o Governo de Marcello Caetano tentava atenuar, concedendo um crédito de 15 mil contos para combater o desemprego.

Para a história da oposição ao regime fascista fica o feito do povo de Ferreira do Alentejo ter mostrado um cartão vermelho nas urnas à ditadura.

O programa das comemorações teve início às 16 horas no Pavilhão dos Desportos de Ferreira do Alentejo com a recepção ao chefe de Estado.

Seguiu-se o desceramento de uma lápide comemorativa e a abertura de duas exposições: «Timor-Os Mártires do Silêncio, de Inácio Ludgero, e «As Eleições de 1969», com cartazes, fotografias e outros materiais da época.

Durante a tarde decorreu a cerimónia de lançamento do livro «As Eleições de 1969-Testemunhos» e a apresentação da peça escultórica comemorativa, da autoria de António Duro.

Na sessão comemorativa, houve intervenções, entre outros, de Luís Pita Ameixa, presidente da Câmara de Ferreira do Alentejo; Aníbal Costa, presidente da assembleia municipal; Joaquim Palmeiro, coordenador nacional das comemorações, e Maria Barroso, que declamou a «Ode à Liberdade».

J. C. C. B.

TELEVISÃO

Arons de Carvalho reafirma

### RTP EXERCE BEM «SERVIÇO PÚBLICO»

Numa altura em que a direita e os sectores mais conservadores da sociedade portuguesa não param de reclamar a privatização da RTP, Arons de Carvalho, secretário de Estado da Comunicação Social, tem vindo de uma forma pedagógica a esclarecer a importância do serviço público de televisão, à semelhança do que se passa, de resto, na Europa, onde até mesmo os governos mais conservadores reconhecem a importância de se ter um canal do Estado, para cumprir uma série de obrigações culturais, sociais, entre outras, que os canais privados, pelos seus objectivos puramente comerciais, não estão em condições de cumprir.

Mas é esta a direita que temos e Arons de Carvalho pacientemente tem desmontado o que está por trás desta ofensiva.

Assim, no passado dia 27, em Braga, Arons de Carvalho alertou para o facto de que em Portugal há muita gente a criticar o serviço público de televisão sem dados concretos para o fazer.

Falando aos jornalistas à margem da apresentação de um livro da investigadora Felisbela Lopes sobre o conteúdo dos telegonias da RTP e da SIC, o secretário de Estado considerou que, «ao contrário do que muitos dizem, a RTP tem vindo a exercer a sua função de serviço público, de acordo com o contrato-programa estabelecido com o Estado».

«Estamos aqui em face de um estudo que comprova que na televisão pública há a ocupação diária de servir os cidadãos», sa-

lientou, frisando que a RTP tem programas informativos que cobrem quer a vertente regional quer a internacional e a africana.

O secretário de Estado, que presidiu à sessão de abertura do III Lusocom - Encontro Lusofono de Ciências da Comunicação, que reuniu na Universidade do Minho, 300 investigadores e jornalistas de Portugal, do Brasil e dos PALOP para debater o tema «Investigação: convergências e desafios», manifestou-se contra a hipótese de privatizar a RTP no todo ou em parte. Conforme realçou Arons de Carvalho, não faz sentido «que a RTP abandone as funções de serviço público que exerce quer no território nacional quer para as comunidades emigrantes e par a os países lusófonos».

#### Contenção dos custos

«A RTP vai sim incrementar a participação de empresas privadas em vários domínios, nomeadamente no da produção», salientou, frisando que «um serviço público de televisão tem custos em qualquer parte do mundo». Segundo revelou o secretário de Estado, a principal tarefa do novo Governo nos próximos quatro anos passará pela contenção dos custos desse serviço público da RTP, e pela preparação do país, no quadro europeu, para a revolução tecnológica que se avizinha das televisões e rádios digitais.

J. C. CASTELO BRANCO

CULTURA

Património Mundial

## PORTUGAL ELEITO PARA O COMITÉ DA UNESCO

O ministro da Cultura considerou no dia 29 «muito importante e prestigiante» a eleição de Portugal, pela primeira vez, para o Comité Permanente do Património Mundial da UNESCO, organismo composto por 21 Estados.

Manuel Maria Carrilho congratulou-se por esta eleição, que vai proporcionar a Portugal poder de decisão no Comité e sublinhou o trabalho preparatório desenvolvido durante um ano, culminando com o lançamento da candidatura do arqueólogo Cláudio Torres para representar o país.

«Trata-se de uma personalidade de grande prestígio e conhecido a nível internacional pelo trabalho notável desenvolvido em Mértola, muito pioneiro, no qual aliou a preservação do património e da cultura ao desenvolvimento local», salientou o ministro. Manuel Maria Carrilho referiu que, previamente à escolha do arqueólogo, observou um consenso na comunidade científica

nesta área relativamente a Cláudio Torres. O ministro afirmou ter-se empenhado pessoalmente na candidatura do país junto do director-geral da UNESCO, Federico Mayor, que «mostrou grande apoio», e observou que a preservação do Vale do Côa «foi um elemento simbólico que ajudou muito a este resultado».

Cabe ao Comité do Património Mundial da UNESCO fazer respeitar a convenção do património mundial e decidir se um sítio ou monumento proposto por um país deve ser classificado.

Este organismo é também responsável pela distribuição de fundos para restauro do património mundial classificado, prestação de assistência técnica e formação, além de actividades educativas.

O comité reúne-se uma vez por ano e os seus membros são eleitos por um mandato de seis anos.

## NOVA VIDA NA TERRA DO SOL NASCENTE

**A**s últimas tropas indonésias estacionadas em Timor-Leste deixaram o porto de Díli, no passado sábado, dia 30, à noite (hora local), terminando assim 24 anos de ocupação.

Esta informação foi avançada e constatada pelos profissionais da Comunicação Social estrangeira, presentes no local, designadamente os jornalistas das agências noticiosas francesa (AFP) e norte-americana (AP), que citavam um capitão da Marinha indonésia.

Segundo a AFP, os soldados indonésios chegaram ao porto de Díli em camiões escoltados por carros blindados e militares da força multinacional de paz das Nações Unidas (Interfet).

O navio que transporta os soldados indonésios rumo a Jacarta «deixou silenciosamente» o porto de Díli após um militar australiano da Interfet ter soltado as amarras.

Uma partida discreta presenciada apenas por um pequeno grupo de militares da força internacional e por três timorenses, num porto de Díli praticamente deserto e mergulhado na escuridão, devido a uma falha no fornecimento de energia eléctrica à cidade.

Apenas algumas vaías e gestos obscuros marcaram a «despedida» que os timorenses fizeram questão de proporcionar aos soldados indonésios, alguns dos quais não quiseram deixar de permanecer da proa do navio para ouvirem e verem os palavrões e os gestos que a população lhes dirigia, sem contudo reagirem.

Também junto a outras instalações militares de Jacarta, abandonadas na passada quinta-feira, dia 28, se concentraram igualmente timorenses para não perderem a derradeira oportunidade de descarregar a sua raiva contra os soldados que mantiveram o regime repressivo que vigorou no território desde a invasão indonésia de 1975.

A saída dos militares indonésios tem sido protegida pelas forças internacionais presentes no território – Interfet – não havendo registo de incidentes.

**Uma ausência presente**

Mas a saída de Timor dos militares da Indonésia é apenas um dos primeiros passos para o renascimento da terra do Sol Nascente.

Há quem não esteja ainda muito convencido com a bonança, alertando para a presença ausente dos fantasmas da opressão. O padre João Felgueiras afirma para quem quiser ouvir que teve indicações da continuação de elementos do exército indonésio no território, embora sem especificar em que circunstâncias.

«Há muitas formas de (indonésios) estarem aqui em Timor. Podem estar como professores ou como muitas outras coisas», limitou-se a afirmar.

O Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT), por seu turno, garantiu, no domingo, dia 31, dispor de informações sobre a continuidade no território de cerca



de 50 militares indonésios, apesar de, oficialmente, todos os soldados de Jacarta terem partido no dia anterior.

Leandro Isaac, coordenador do CNRT, disse que os militares indonésios «estão escondidos» e «terão como objectivo continuar a criar instabilidade para os (milícias e militares) que estão na fronteira (com Timor-Ocidental) puderem agir e a Indonésia continuar a mentir à comunidade internacional sobre a política deles».

Na opinião de Isaac, os militares indonésios que permanecem em Timor-Leste «não deixam de ser terroristas, que são os verdadeiros inimigos, que tentam violar a identidade territorial do nosso país».

O dirigente da resistência timorense disse ter informado da situação «vários oficiais da Interfet», a força multinacional que está estacionada em Timor-Leste.

**2000: A odisseia da reconstrução**

Enquanto as informações e contra-informações surgem um pouco por todo o lado, começam já a evidenciar-se esforços no sentido da reconstrução de Timor e do nascimento de Timor Lorosae.

Um responsável do Banco Mundial (BM) afirmou, no dia 1, em Díli, que a reconstrução das infra-estruturas de Timor-Leste, destruídas pelos ataques das milícias e militares

indonésios em Setembro passado, deverá ficar concluída até final do próximo ano.

A reabilitação abrange principalmente as casas e edifícios que, no caso da capital timorense, ficaram destruídos em cerca de 90 por cento.

Este plano de reabilitação de todas as estruturas timorenses, da habitação à administração, deverá prolongar-se entre 2000 e 2003.

Perante uma destruição física do território e do facto de toda a estrutura empresarial timorense ser de facto indonésia, resta agora criar um tecido empresarial autóctone, sem excluir a participação estrangeira.

Segundo os peritos do BM, «o futuro da economia de Timor não é o petróleo (cuja quantidade de reservas desconhece), é a economia aberta», à semelhança de Singapura e Hong Kong.

Quanto à questão da moeda, Jaime Jaramillo, perito do BM, escusou-se a avançar qualquer recomendação sobre a unidade monetária a adoptar em Timor-Leste, afirmando que essa decisão terá que ser tomada pela organização da ONU que vai administrar o território nos próximos três anos (UNTAET) e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

«O importante é que a moeda facilite o comércio e não crie barreiras», explicou.

A possibilidade da moeda a utilizar em Timor-Leste continuar a ser a rupia ou passar a ser o dólar australiano ou o dólar de Singapura indignou os dirigentes da resistência timorense que integram a delegação do BM. Na sua óptica, a unidade monetária deverá ser o escudo português, princípio de que não abdicam.

No concernente à língua oficial, que o CNRT exige que seja o português, os responsáveis do BM consideram que não terá impacto na economia nem na recuperação de Timor, considerando que se trata de uma questão meramente política, onde o factor cultural terá um peso maior do que o aspecto financeiro.

**Voltar a marchar por Timor**

A Amnistia Internacional realiza, no dia 12, em Lisboa, uma marcha para exigir a libertação dos dois timorenses que, há oito anos, nessa mesma data, organizaram a procissão ao cemitério de Santa Cruz que, reprimida pelas forças de segurança e militares indonésios, desembocou num trágico massacre.

A acção de protesto foi anunciada, recentemente, na sessão de abertura do IV Encontro Nacional da Amnistia Internacional, que decorreu em Valença, pelo responsável da secção portuguesa, José Manuel Cabral.

A libertação imediata e incondicional de todos os chamados prisioneiros de consciência, detidos por razões de natureza ideológica, política religiosa, rância, étnica, de língua ou sexo, que nunca tenham praticado ou defendido a violência, é, neste momento, uma das grandes causas defendidas pela actual direcção do movimento em Portugal.

## Parlamento Europeu Prémio Sakharov consagra Xanana

O prémio Sakharov do Parlamento Europeu (PE), no valor de quinze mil euros (três mil contos), foi atribuído ao líder timorense, Xanana Gusmão, que recolheu 533 votos a favor e nenhum contra.

Recorde-se que o prémio Sakharov foi entregue pela primeira vez em 1988 ao ex-presidente da África Sul Nelson Mandela e a Anatoli Marchenko, dissidente soviético.

Denominado «Prémio da liberdade da consciência», o galardão tem valor fixo desde há 11 anos e visa reconhecer os que, «com coragem inquebrantável e risco da própria vida, lutaram e lutam contra a opressão e a justiça».

O prémio, que recebeu o nome do activista dos direitos humanos da ex-URSS Andrei Sakharov, foi criado em 1985, embora originalmente tenha sido pensado para reforçar a vertente humanitária da acta final da Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa, dez anos antes.

«O Parlamento Europeu quer hoje expressar, através deste prémio, a sua convicção de que não só o direito à vida e à integridade física são parte integrante das liberdades

essenciais, como também o direito à não-discriminação, por razões de raça, religião ou motivos similares, e o direito à livre expressão de opiniões e informações», explica o órgão europeu.

A activista birmanesa Aung San Suu Kyi (1990), o jornal de Sarajevo «Oslobodjenje» (1993) e o líder kosovar pró-albanês, Ibrahim Rugova (1998), foram alguns dos galardoados com o prémio Sakharov.

Este ano, o prémio foi atribuído ao líder timorense, Xanana Gusmão, tendo estado em análise mais dois nomes: a activista ugandesa Angelina Acheng Atyam e a rádio independente sérvia B-92.

**Mensagem de Guterres**

Numa declaração, o primeiro-ministro, António Guterres, manifestou o seu «maior júbilo pela atribuição pelo PE do prémio Sakharov a Xanana Gusmão».

Trata-se, segundo realçou Guterres, de «um justíssimo reconhecimento internacional a quem dedicou toda uma vida a lutar pela liberdade, pelos direitos humanos, pela igualdade de um povo».

## DIPLOMACIA

Macau

## «OLA PISIDENTE»

O Presidente da República, Jorge Sampaio, associou-se, no dia 30, em Lisboa, ao convívio de mais de duas mil pessoas ligadas a Macau, num evento durante o qual ouviu a récita «Ola Pisidente» em pató, o dialecto macaense.

Muito frequentes até 1977, as récitas em pató foram retomadas em 1993 pelo grupo Dóci Papiaçam di Macau, que actuou já nos Estados Unidos, Brasil e Portugal. Antes do espectáculo - em que actuaram também a Tuna Macaense, o Grupo de Dança Chinesa Violeta e o Grupo de Danças e Cantares do Clube de Macau -, Sampaio, acompanhado do governador Rocha Vieira, inaugurou a nova sede da Casa de Macau, instituição a que conferiu o título de membro honorário da Ordem de Mérito.

Fundada em 1966, a Casa de Macau conta com cerca de 700 sócios e tem por objectivo reunir a diáspora macaense, como salientou o respectivo presidente, Herculano de Moura.

«Desde a sua fundação, a Casa de Macau tem procurado ser o verdadeiro centro agregador de todos quantos nasceram em Macau e nas comunidades portuguesas do Extremo Oriente, nomeadamente Hong Kong, Xangai e Cantão», disse Herculano de Moura.

Jorge Sampaio e Rocha Vieira deslocaram-se depois ao Parque das Nações, onde decorreu a inauguração simbólica da Funda-



ção Casa de Macau, uma instituição de utilidade pública que tutela a Casa de Macau. A Fundação é proprietária do pavilhão de Macau no Parque das Nações, onde ficou instalada.

Falando aos jornalistas, Rocha Vieira considerou que o convívio de sábado não foi um adeus a Macau, mas sim um «reafirmar que Macau vai continuar ligado a Portugal».

«Não há aqui nenhum saudosismo, não há perda de coisa nenhuma, não há um

adeus. Há, de alguma maneira, o continuar de uma etapa, cada vez com mais força ligados a Macau, porque Macau precisa dessa ligação a Portugal», disse.

«Foi a presença de uma administração e de portugueses durante mais de quatro séculos que tornaram Macau único e diferente e é a diferença que justifica que Macau tenha dentro da grande China um estatuto especial», acrescentou Rocha Vieira.

## Um país, dois sistemas

Recorde-se que o território macaense passará para a administração chinesa no próximo dia 20 de Dezembro. Porém, os cidadãos da República Popular da China continuarão a necessitar de um «passe especial» para entrar em Macau. «Ir a Macau (depois da transferência de poderes) não será a mesma coisa do que

ir a Xangai ou a Cantão», disse um funcionário público de Pequim.

A diferença decorre da política de «um país, dois sistemas», fórmula inédita no mundo, proposta no início da década de 80 para a «reunificação pacífica» com Taiwan, e que começou a ser aplicada em Hong Kong, em Julho de 1997.

Para se deslocarem a Macau, em viagem de turismo ou de negócios, os cidadãos chineses precisarão de um passaporte e de um «passe», emitido pelo Ministério chinês da Segurança Pública.

Depois da transferência da administração de Macau para a China, o passaporte já não será necessário, mas o «passe especial» continuará a ser exigido, de acordo com um regulamento que abrange também as deslocações a Hong Kong e Taiwan.

A emissão do referido «passe» demora 14 dias úteis e para o requerer, o interessado deve mostrar uma declaração da pessoa, empresa ou instituição a convite de quem ele pretende deslocar-se àqueles territórios.

Segundo a fórmula «um país, dois sistemas», a futura Região Administrativa Especial de Macau gozará de um «alto grau de autonomia», excepto nas áreas da defesa e relações externas, que serão da competência do governo central chinês.

Como em Hong Kong, as «políticas socialistas» em vigor no resto da República Popular da China não serão aplicadas em Macau e o governo central chinês não cobrará impostos em Macau.

Mesmo os custos da futura guarnição militar macaense serão suportados por Pequim e o comando da unidade dependerá directamente da Comissão Militar Central, chefiada pelo Presidente da República e secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Jiang Zemin.

## TRABALHO INFANTIL

FITT denuncia

## CERCA DE 250 MILHÕES DE CRIANÇAS TRABALHAM NO SECTOR TÊXTIL

Perto de 250 milhões de crianças de todo o mundo trabalham no sector têxtil, de vestuário e de couro, em condições precárias, denunciou no dia 28, em Dacar, a Comissão Executiva da Federação Internacional dos Trabalhadores Têxteis (FITT).

«Cerca de 150 milhões de crianças trabalham, a partir dos quatro anos, vinte horas por dia e sete dias por semana, sem qualquer possibilidade de frequentarem a escola», declarou numa conferência de Imprensa Neil Kearney, secretário-geral da FITT, que reúne 10 milhões de filiados em todo o mundo.

Segundo Kearney, este flagelo, que se estende a todos os continentes com situações específicas em cada país, deve ser combatido através de uma sensibilização para a importância das crianças irem à escola em vez de trabalharem numa fábrica ou oficina familiar.

Citando o caso do Paquistão, Kearney declarou estimar em cerca de metade de todas as crianças que trabalham o número daquelas que morrem antes de atingirem a idade adulta.

Segundo Kearney, a Comissão Executiva da FITT lamenta o actual crescimento do comércio de roupa usada e a sua importação «selvagem» pelos países em desenvolvimento, o que constitui uma ameaça real para o sector têxtil.

«O encerramento de indústrias têxteis implica a perda de milhares de postos de trabalho, nomeadamente na Ásia, África e América do Sul», afirmou.

## Globalização e liberalização sem alma

A FITT, que reuniu entre 22 e 26 de Outubro em Dacar a sua Comissão Executiva, com uma centena de participantes oriundos de todos os continentes, lançou um apelo aos ministros do Comércio de todo o mundo para que «dêem um rosto humano à liberalização e à mundialização em curso». Os ministros do Comércio de vários países deverão reunir-se, em Novembro, em Seattle (Estados Unidos, Washington), para uma nova ronda de discussões relativas à Organização Mundial de Comércio (OMC).

UE

Luxemburgo

## QUINZE CHEGAM A ACORDO SOBRE DIRECTIVA DO CHOCOLATE

Os Quinze chegaram no dia 28 a um acordo sobre a directiva que regulará a composição do chocolate, apesar da oposição da Bélgica e da Holanda para quem esta decisão pode prejudicar a qualidade do produto.

A nova norma, que será adoptada através da aprovação do Parlamento Europeu (PE), prevê a utilização de outros produtos com um máximo de cinco por cento em matérias gordas, e não só a manteiga de cacau, no fabrico de chocolates, contrariando a directiva existente desde 1973.

Todos os países poderão manter o uso exclusivo da manteiga de cacau no fabrico de chocolate dentro do seu território, mas são obrigados a permitir a comercialização de chocolate produzido

noutros países, que optem por incluir qualquer das seis gorduras aprovadas na normativa.

Numa declaração explicativa do voto contra, a Bélgica alertou para as «alterações fundamentais na composição dos produtos de chocolate», lamentando o impacto da directiva para os países da África, Caribe e Pacífico (ACP).

A delegação belga denunciou também as disposições sobre as etiquetas que não dão «uma informação completa e transparente ao consumidor».

O projecto, no entanto, prevê que a utilização de outras matérias gordas vegetais seja mencionada duas vezes, na lista dos ingredientes e sob a denominação do produto.



## PS EM MOVIMENTO

### ALEMANHA

#### Comunicado da Federação

Num comunicado emitido pela Federação da Alemanha do PS sobre a maioria absoluta obtida pelo PS no círculo da Europa nas legislativas de 10 de Outubro, esta estrutura agradece «a todos os que depositaram a sua confiança no partido e no programa do PS».

Para o PS/Alemanha, a maioria obtida através do voto dos eleitores no círculo da Europa é a prova evidente de que os eleitores-emigrantes já não vão em "cantigas", mesmo as bem cantadas pelo candidato suplente do PSD, Dias da Costa, residente na Suíça».

No comunicado, o PS/Alemanha enaltece ainda o esforço do camarada Carlos Luís que foi cabeça-de-lista pelo PS no círculo de Emigração.

### COIMBRA

#### Almoço distrital

A Federação distrital de Coimbra e a Comissão Política Concelhia da Figueirada Foz do PS realizam conjuntamente um grande almoço distrital comemorativo da sétima vitória eleitoral consecutiva, no próximo sábado, dia 6, pelas 13 horas, no Restaurante-Bar Costa, na Av. Marginal, em Buarcos, na Figueira da Foz.

Esta jornada de festa e confraternização conta com a participação de militantes e dirigentes socialistas, bem como de simpatizantes, sem esquecer a presença de autarcas, deputados e membros do Governo.

As inscrições (1500 escudos por pessoa) devem ser feitas na sede da Federação ou pelos telefones 239823911-23342288-917810140-919533289 e 965000705.

Que ninguém falte nesta iniciativa da Nova Maioria 99.

### MADEIRA

#### Reunião com líderes das Concelhias

No passado dia 31, no Restaurante Costa Verde, em Arco da Calheta, decorreu uma importante reunião entre o presidente do PS/Madeira, Mota Torres, e os coordenadores e presidentes concelhios, para análise da situação política e questões relativas à organização.

### PARIS

#### Internacional Socialista

### TORONTO

#### Comunicado da Secção

A Secção do PS de Toronto assumiu no dia 28 de Outubro «a exclusiva responsabilidade» da mensagem do secretário de Estado das Comunidades num manifesto eleitoral socialista e que levou a CNE a participar os factos ao Ministério Público, depois de uma queixa apresentada, pasme-se, pelo PSD.

Era já o PSD a tentar arranjar casos, como forma de desculpar a sua estrondosa derrota, mercê do excelente desempenho de José Lello junto das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

Com o seu voto, as comunidades portuguesas reconheceram o notável trabalho de José Lello.

Numa carta enviada à Comissão Nacional de Eleições (CNE), o PS de Toronto responsabiliza-se pela colocação, no cabeçalho do manifesto eleitoral, da indicação «mensagem do secretário de Estado das Comunidades», não tendo sido José Lello informado que tal menção apareceria no prospecto eleitoral.

O PS de Toronto referiu ainda que «qualquer eventual responsabilidade que venha a existir não poderá ser assacada a José Lello, visto não lhe poder ser imputada qualquer autoria na colocação do referido cabeçalho».

Recorde-se que o PSD apresentou uma queixa na Comissão Nacional de Eleições (CNE) contra o secretário de Estado das Comunidades por, segundo a interpretação do partido laranja, este ter violado o artigo 57º da lei eleitoral, que impõe às entidades públicas os deveres da neutralidade e imparcialidade.

A queixa tinha por base precisamente o manifesto eleitoral distribuído em Toronto, que incluía uma mensagem assinada pelo secretário de Estado das Comunidades.

A CNE decidiu remeter a queixa do PSD para o Ministério Público, considerando que José Lello, na altura candidato socialista pelo Círculo do Porto, utilizou a titularidade de órgão do Estado para divulgar «uma clara mensagem eleitoral, de apelo ao voto no PS».

A Secção do Partido Socialista de Toronto esclarece, na carta enviada à CNE, que foi solicitado a José Lello a elaboração de uma mensagem de apoio aos candidatos às eleições legislativas para ser introduzida num prospecto de campanha eleitoral.

Segundo o camarada Gonçalo Baptista Martins, primeiro secretário da Secção Regional do PS-Toronto, a mensagem enviada por José Lello «não fazia qualquer referência à sua qualidade de membro do Governo», tendo sido o PS de Toronto que introduziu o cabeçalho com a indicação «mensagem do secretário de Estado das Comunidades».

«Para melhor identificação do subscritor da mensagem, que não vinha assinada, e julgando não estar em causa qualquer violação da lei eleitoral», o PS de Toronto introduziu o cabeçalho com essa indicação, justificou.

## BARAK NA VICE-PRESIDÊNCIA DA IS

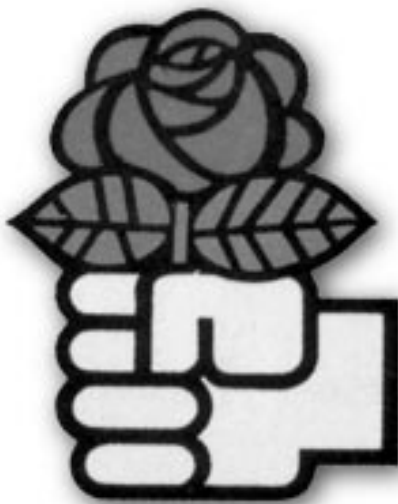
**E**hud Barak, primeiro-ministro de Israel, é um dos novos vice-presidentes da Internacional Socialista (IS), ocupando o lugar deixado vago por Shimon Peres.

Antes da sua eleição em Paris, destacados militantes do Partido Trabalhista israelita manifestaram satisfação por o primeiro-ministro, Ehud Barak, ter decidido deslocar-se à Cidade-Luz, para participar na reunião da Internacional Socialista.

Akiba Eldar, comentador político do jornal «Haaretz», viu na disponibilidade do primeiro-ministro para tomar parte na reunião e aceitar a nomeação para vice-presidente daquela organização, um «sintoma de identificação» com a ideologia socialista.

Barak não é um militante veterano do partido, no qual só ingressou há quatro anos, depois de terminar a sua carreira militar, como Chefe do Estado-Maior do Exército israelita.

Na fase de preparação da sua candidatura para o cargo de primeiro-ministro, Ehud Barak formou o bloco eleitoral «Um só Israel», de que fazem parte o Partido Trabalhista, o Partido Guesher, de David Levi (ex-Likud) e o Partido Meimad (religioso moderado).



Ultimamente o primeiro-ministro tem manifestado o desejo de consolidar aquele bloco eleitoral, transformando-o num partido, que substituiria o Partido Trabalhista. Esta tendência tem sido muito criticada pela velha guarda do PT, proveniente do antigo Mapai, do falecido primeiro-ministro Ben Gurion.

Aceitando ser um dos vice-presidentes da IS, Ehud Barak contribuirá para desfazer os receios dos seus camaradas no partido.

Foi a secretária para as relações externas do Partido Trabalhista, Colette Avital, antiga embaixadora em Lisboa, que o convenceu da importância dos encontros que decorreram na reunião de Paris.

Além do novo presidente da Internacional Socialista, António Guterres, Barak encontrou-se com o novo presidente argentino, Fernando de la Rúa, o primeiro-ministro de Marrocos, Abderrahmane Yousoufi, o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, e o chanceler alemão, Gerhard Schroeder.

Entretanto, em 17 de Novembro Barak vai encontrar-se com Bill Clinton em Istambul e seguirá depois para Atlanta, onde estará presente no congresso da Federação Judaica.



## Albufeira

### Nova Biblioteca

A Câmara Municipal de Albufeira decidiu abrir concurso público para a elaboração do projecto da nova Biblioteca Municipal de Albufeira, pelo valor de 15 mil contos.



O edifício, que vai ser construído num loteamento já aprovado pela Câmara, na Correia, vai ficar inserido numa zona de forte expansão como é Areias de S. João/Montechoro e abrange uma área de influência de duas escolas básicas do 2º e 3º ciclos e secundária.

## Cabeceiras de Basto

### Recepção ao professor

A Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, juntamente com os agrupamentos escolares desta vila, do Arco de Baúlhe, S. Nicolau e Cavez, bem como o externato S. Miguel de Refojos e a Associação de Professores deste concelho, levou a efeito, no passado dia 27, a VI Recepção ao Professor.

Do programa destaque para uma visita turística aos locais mais interessantes do concelho e um jantar na escola EB, 2-3 do Arco de Baúlhe, que foi animado pelo Grupo Albalour e pelo Grupo de Professores de Basto.

De salientar que esta iniciativa visa estimular e apoiar estes agentes de educação que constituem o principal pilar do sector educativo.

## Felgueiras

### Subsídio para três associações desportivas

No âmbito da sua política de apoio ao desporto associativo, a Câmara Municipal de Felgueiras decidiu atribuir um subsídio de 750 contos, a disponibilizar em dez mensalidades de 75 mil escudos, com início em Outubro, a três associações desportivas concelhias: CCRD de Varziela; APA - Associação para o Progresso de Airães; e Associação Desportiva de Várzea FC.

## Miranda do Corvo

### Protocolo de cooperação com a FCTUC

A Câmara Municipal de Miranda do Corvo aprovou a celebração de um protocolo de cooperação com a FCTUC - faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, com vista a ser celebrado um estudo de reordenamento de trânsito na área da vila de Miranda do Corvo. Assim o protocolo tem por objectivo estabelecer um contrato-programa para a realização de projectos de interesse comum, promover a participação em acções conjuntas de formação e investigação, facultar o acesso à informação e documentação técnico-científica, e facultar a utilização dos meios experimentais e outras infra-estruturas da FCTUC aos técnicos do município de Miranda do Corvo.

## Porto

### Mais verbas para a Câmara

O presidente da Câmara do Porto, Nuno Cardoso, classificou no dia 29 de «ridículo» o orçamento do município, reafirmando a necessidade do Governo transferir mais verbas para as autarquias.



«O orçamento da Câmara do Porto - cerca de 25 milhões de contos - é ridículo e manifestamente insuficiente para uma cidade que é a segunda maior do país», frisou o autarca.

Para Nuno Cardoso, «é importante que o Governo perceba que as autarquias têm que ter mais verbas».

«É preciso transferir mais dinheiro para as autarquias para que elas possam cumprir melhor as suas funções, resolvendo os problemas das pessoas», afirmou.

Nuno Cardoso falava numa sessão nos Paços do Concelho destinada à apresentação de cumprimentos dos trabalhadores do município ao novo presidente.

Utilizando uma linguagem futebolística, o novo presidente da Câmara do Porto, que substituiu no cargo Fernando Gomes, considerou que a autarquia «joga melhor que a rival lisboeta, mas ainda não joga à europeia», o que espera que venha a acontecer com a «mudança de treinador».

«Todos gostam de controlar a bola e passá-

la para o parceiro do lado, mas poucos chutam à baliza. Se todos marcarmos golos, vamos ganhar o campeonato e poderemos aproximar-nos da liga dos campeonatos europeus», afirmou.

Nuno Cardoso admitiu a necessidade de um «esforço de modernização» e alertou para a importância de fazer com que os portugueses «sintam que as pessoas que trabalham na autarquia pretendem ajudá-los a resolver os seus problemas». Na sua intervenção, o novo presidente da Câmara do Porto, utilizando uma linguagem metafórica, admitiu também que poderão ser feitos alguns reajustamentos entre os trabalhadores municipais: «A floresta é sã, independentemente de ter algumas árvores que têm que ser cortadas por estarem doentes».

Antes de Nuno Cardoso, o responsável pelo serviço de pessoal na autarquia, Gouveia dos Santos, alertou para a necessidade de «desburocratizar» os serviços municipais, onde também disse ser necessário «melhorar a informatização e as condições de trabalho», especialmente ao nível das instalações.

## Povoação

### Projecto do Cine-Teatro Vale Formoso

Nun comunicado, a Câmara Municipal da Povoação anuncia que está finalizado o projecto de beneficiação e reconversão do edifício do Cine-Teatro Vale Formoso.

A obra a realizar contempla a preparação do espaço para cinema, teatro, conferências ou congressos, com capacidade para 196 lugares.

Esta será a única sala do concelho onde se poderá promover o teatro. Para tal, vão construir-se camarins individualizados e o palco, como espaço cénico, ficará concluído.

## Sintra

### I Encontro sobre Toxicodependência

No passado dia 2, terça-feira, realizou-se no Palácio Valenças o I Encontro sobre Toxicodependência no concelho de Sintra, organizado pela Câmara Municipal e pela extensão de Mira-Sintra do CAT.

Esta iniciativa, subordinada ao tema «vantagens e Desvantagens dos Modelos Terapêuticos de Tratamento da Toxicodependência», surge como um meio de assumir que é chegado o tempo de encarar a toxicodependência numa lógica de sistema local de saúde.

## Valença

### Centro Coordenador de Transportes

Entrou em funcionamento no passado dia 2, terça-feira, o Centro Coordenador de

Transportes.

Esta nova estrutura com várias valências vai ser o ponto de chegada e partida obrigatória para todos os autocarros que fizerem carreira de e para Valença.



O valor da obra rondou os 100 mil contos financiados em 55 por cento pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e em 35 por cento pelo Pronorte e resto da verba foi suportada pela Câmara Municipal de Valença.

## Vila Real de S. António

### Saneamento básico

Desde o passado dia 2 que o município de Vila Real de S. António está a dar continuidade à obra de construção do interceptor de águas residuais (esgotos), na EN 125, entre Manta Rota e Vila Real de S. António.



Esta obra insere-se num conjunto de intervenções que se têm vindo a desenvolver, por fases, visando canalizar os esgotos para o sistema de Vila Real e, posteriormente, para a nova ETAR - Estação de Tratamento de Águas Residuais.

### Ecosistemas

Este novo sistema vai permitir o tratamento de cerca de 90 por cento dos esgotos gerados no concelho de Vila Real e servirá 12 mil habitantes do município de Castro Marim, garantindo ao mesmo tempo a protecção dos ecossistemas naturais do concelho e da qualidade de vida da população.



QUE SE PASSA

Mary Rodrigues

Fado e pintura em Albufeira

Com a inauguração marcada para amanhã, vai estar patente ao público, na Galeria de Arte Pintor Samora Barros, uma exposição de pintura do artista Pedro Lagarto.

A mostra poderá ser visitada diariamente, até dia 30 (excepto domingos e feriados), das 10 e 30 às 17 horas.

Entretanto, o sábado, dia 6, foi escolhido para a realização da quarta eliminatória do III Concurso de Fado Amador.

O evento decorre, a partir das 21 e 30, nas instalações do Futebol Clube de Ferreiras.

Descobrimientos em Cascais

Encontra-se patente ao público a exposição «As Viagens a Bordo do Navio Escola Sagres».

Ao todo são mais de 20 fotografias de Guto de Carvalho, no Espaço Cultural dos Descobrimientos, antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Cascais.

A mostra espera pela sua visita até 30 de Dezembro, de terça-feira a domingo, das 10 às 19 horas.

Conferência em Coimbra

Hoje, no Teatro Académico de Gil Vicente será lançada, às 16 horas, a revista «Alma Azul».

A partir de amanhã e até ao dia 11 poderá ver, no estúdio 1 do Cine Teatro Avenida, o filme «Buena Vista Social Club».

Assista no sábado, dia 6, à conferência «O Século da Comunicação», a realizar-se na Casa Municipal da Cultura, pelas 15 horas.

Em homenagem a Ernest Hemingway, a Casa da Cultura exhibe um filme, pelas 22 horas de domingo.

Peter Epstein, João Paulo Esteves da Silva e Carlos Bica reúnem-se, no Teatro Académico de Gil Vicente, no dia 10, às 21 e 45, para mais uma sessão de Jazz'99 - III Ciclo de Quartas.

Teatro em Fafe

As peças «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente e «Estórias do Arco da Velha» foram escolhidas para fechar com chave de ouro o I Encontro de Teatro do Vale do Ave.

A primeira representação estará a cargo da Associação Cultural Marionetas de Lisboa, realizando-se no Estúdio Fénix, amanhã, a partir das 21 e 30.

No mesmo local e horário A Oficina (Guimarões) recriará a peça de Moncho Rodríguez, no dia 6.

Quarta-feira abre ao público a exposição fotográfica «Sem Luvas», de Olívia da Silva.

A cerimónia inaugural está marcada para as 21 e 30 do dia 10, na Galeria Municipal. A mostra poderá ser visitada, até ao dia 3 de Dezembro.

No mesmo dia, o Auditório Municipal será

palco para a apresentação da obra «Voo do Açor», da autoria de António Teixeira e Castro.

O lançamento do livro estará a cargo da jornalista Sofia Menezes e decorre às 22 horas.

Música em Lisboa

No Parque das Nações decorre, até dia 7, o Festival do Outono.

O programa da terceira edição deste evento musical, que se realiza na Área Aberta do Parque, inclui, hoje, a actuação de Pedro Jôia, na apresentação pública do seu novo disco, «Sueste», tendo como convidados, na primeira parte, os Realejo.

O dia de amanhã é reservado ao espectáculo «100 Anos de Fado», com João Braga, Carlos Zel, António Pinto Basto, Miguel Sanches, Maria Ana Bobonne e Ana Sofia Varela.

Trata-se de uma apresentação única e exclusiva do projecto.

No dia 6, apresenta-se a dupla Maria João e Mário Laginha, com o percussionista Helge Norbakken.

O festival encerra domingo com os Santos e Pecadores e os Tambor, novo projecto de Fernando Martins, ex-Ritual Tejo, na sua primeira apresentação ao vivo.

Artes em Matosinhos

A colectiva de pintura, escultura e cerâmica de Cristina Camargo, Teresa Pedroso e João Cunha e Silva estará patente ao público, a partir de amanhã e até ao dia 30, na Galeria do Município.

Durante este mês o Museu da Quinta Santiago - Centro de Arte albergará uma mostra sobre a Casa de Santiago.

Concerto em Montemor-o-Velho

Este sábado, vá até ao centro de Recreio Popular de Formoselha e assista ao concerto da Academia Musical Arazedense, que se realiza às 21 horas.

Quarta-feira, dia 10, no mesmo horário, haverá um Magusto no centro de Dia da

Associação Cultural e Recreativa da Ereira. Até ao dia 17, a Galeria Augusto pereira exhibirá a exposição dos trabalhos fotográficos de David Francisco.

Feira em Portimão

Hoje, pelas 21 e 30, o Teatro do extremo representa «Os três Cosmonautas», de Umberto Eco, na Antiga Lota. Este espectáculo insere-se no programa do «Outono do Teatro», uma iniciativa da Câmara Municipal.

Amanhã, Hernani Lopes dará uma conferência, às 21 e 30, na Biblioteca Municipal Manuel Teixeira Gomes, sobre «Economia e sociedade no virar do século».

A partir de sábado e até ao dia 14, a Zona Ribeirinha será animada com a Feira de São Martinho.

Exposições no Porto

Hoje, às 22 horas, o Rivoli - Teatro Municipal será palco para o concerto de piano solo de Fred Hersch, num regresso do Festival de Jazz à Cidade Invicta.

A Sala Bombarda do Edifício Artes em Partes acolhe, até ao dia 13, uma mostra colectiva, «Perverse Space Room», com obras de Emílio Buchino, Fernando Ribeiro, João Fonte Santa e Tiago Fortuna.

No mesmo dia encerra também a mostra de Barton Lidicie Benes, «Reliquarium», patente na Galeria 111.

Pinturas em Sintra

O Espaço Cultural Casal de São Domingos alberga uma mostra de pintura de Horst Steier intitulada «Signs and Traces». A temática da exposição surge de uma marcante viagem do pintor a Ladakh, Índia, realizada em 1979, e a sua experiência no mundo budista.

A mostra estará patente até ao dia 24, podendo ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9 horas às 12 e 30 e das 14 horas às 17 e 30.

Aos sábados domingos e feriados, o espaço Cultural de São Domingos funciona no horário entre as 14 e as 20 horas.

SUGESTÃO

CINANIMA'99

Os melhores filme de animação produzidos a nível mundial serão exibidos, em Espinho, entre o dia 8 e o dia 14, numa das retrospectivas integradas no Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação.

Nesta retrospectiva serão exibidas 20 fitas do arquivo da Associação Internacional do Filme de Animação (ASIFA), entre as quais «Fantasmagorie», de Emile Cohl; «Little Nemo», de Winsor MacCay; e «Neighbours», de Normal McLaren.

O programa do Cinanima'99 inclui ainda outras retrospectivas, entre as quais as que são dedicadas aos filmes de animação irlandeses, as obras do realizador croata Dusan Vukotic e aos melhores videoclips da MTV.

As películas premiadas na anterior edição deste festival, bem como os trabalhos produzidos pelo estúdio Animostra, Lisboa, são outras das retrospectivas desta edição do Cinanima.

Relativamente à sessão competitiva, o festival atribui este ano, além dos galardões habituais, um prémio para a melhor banda sonora e outro para a melhor longa-metragem.

O prémio «Cartoon Portugal», que será atribuído ao melhor filme português em competição, e o prémio «Jovem Cineasta Português» são outros dos galardões que serão atribuídos pela primeira vez.

O programa do Cinanima'99 inclui ainda várias exposições, como a mostra de 23 placas de gesso utilizadas no filme português «A Noite» e outras dos bonecos em plasticina que foram usados no filme espanhol «Capelito».

POEMA DA SEMANA  
Seleção de Carlos Carranca

Amália

*Na tua voz há tudo o que não há  
há tudo o que se diz e não se diz  
há sítios da saudade em tua voz  
o passado o futuro o nunca o já  
as sílabas da alma e um país  
porque tu mais que tu és todos nós.*

*Na tua voz embarca-se e não mais  
não mais senão o mar e a despedida.  
Há um rastro de naufrágio em tua voz  
onde há navios a sair do cais  
nessa voz por mil vezes repartida  
porque tu mais que tu és todos nós.*

*Há mar e mágoa  
e a sombra de uma nau  
a gaiota de O'Neill e o rio Tejo  
saudade de saudade em tua voz  
um eco de Camões e o escravo Jau  
amor ciúme cinza e vão desejo  
porque tu mais que tu és todos nós.*

Poema de **Manuel Alegre**, inédito em livro, cantado por João Braga

Ballet Gulbenkian

Iracity Cardoso Direção artística

«Stamping Ground»/«Black Milk»/«Perpetuum»

10, 11 e 12 de Novembro, 21h00  
13 de Novembro, 16h00 e 21h00

Grande Auditório  
Fundação Calouste Gulbenkian Lisboa



## FISCALIDADE E EMPREGO

**A**presentou recentemente o então Ministro Sousa Franco um estudo coordenado por Medina Carreira, no qual além de um aprofundado diagnóstico se elenca um conjunto de propostas relativas à *tributação do património*. Este documento, como projecto de reforma que é, terá de ser submetido a um crivo político para, no quadro das orientações políticas do PS e do Governo, poder conduzir à abolição da sisa e à reformulação global dos impostos sobre o património, de forma a que esta tributação seja mais justa e equitativa.

Vai-se tornando cada vez mais claro que a reforma da tributação é um processo e não um momento único. Que as modificações introduzidas no IRS, na passada legislatura, tornando mais justo o sistema de deduções e reduzindo os impostos para os sectores sociais mais carenciados se inserem num mesmo processo continuado de reforma. Na legislatura que ora se inicia, os estudos efectuados nos últimos anos e a experiência dos efeitos das modificações

introduzidas dão uma excelente base para a continuação e aprofundamento dos trabalhos da *reforma fiscal*.

No Programa do novo Governo, neste momento em debate na Assembleia da República, menciona-se «uma nova geração na vanguarda europeia da *educação, do acesso ao conhecimento e da formação*». Ora esta preocupação com o acesso ao conhecimento e à formação, se constitui um objectivo e um valor em si, correspondendo ao esforço continuado com a educação e a formação, relaciona-se também com a empregabilidade, com a melhoria da qualificação dos trabalhadores portugueses.

Ora o grau de desenvolvimento da economia portuguesa depende, em boa parte, para além da boa governação, não só do investimento público e privado como da produtividade dos trabalhadores portugueses, dos métodos e sistemas de gestão empresarial, bem como da qualidade e eficácia da Administração Pública portuguesa.

E se o investimento é razoavelmente apoiado pelo clima social e económico exist-

tente em Portugal, bem como pelo III Quadro Comunitário de Apoio, já a produtividade do trabalho se relaciona directamente com a empregabilidade dos trabalhadores portugueses, com o seu grau de qualificação e de formação.

O aperfeiçoamento progressivo, o melhor entrosamento e a qualidade da Administração Pública são outros factores a que nesta legislatura se prestará a melhor atenção, quer no âmbito governamental quer no âmbito do funcionamento da própria Administração.

A *Cimeira Europeia do Emprego* que se realizará em Portugal no próximo semestre será certamente e neste contexto emprego/empregabilidade, um marco importante no desenvolvimento de uma *estratégia europeia de emprego*, que radique também na própria coordenação dos planos nacionais de emprego.

*Mais, melhor e mais qualificado emprego*, bem como uma *fiscalidade mais justa*, eficaz e equilibrada são dois dos objectivos centrais a prosseguir e a reforçar, no arranque desta legislatura e do novo Governo socialista.

«Eu gosto de ouvir opiniões de pessoas, e ouvi muitas opiniões antes de formar este Governo. Mas outra coisa é dar resposta a qualquer espécie de reivindicações ou permitir que se forme qualquer tipo de "lobbies". Isso é totalmente inaceitável»

**António Guterres**  
Focus, 25 de Outubro

«Entendo que combater uma rede de tráfico de droga não deve ter a mesma prioridade de investigação que os pequenos delitos. Devem ser definidas prioridades de investigação, com a respectiva afectação de meios»

**Idem, ibidem**

«As previsões em matéria económica são profundamente falíveis»

**Idem, ibidem**

«Desenganam-se os que pensam que a autenticidade não dá votos e que mais vale uma boa embalagem que um produto genuíno»

**Edite Estrela**  
Expresso, 30 de Outubro

«As relações de confiança entre eleitos e eleitores baseiam-se na proximidade e na verdade e consolidam-se com coerência e autenticidade»

**Idem, ibidem**

«É preciso que os cidadãos de amanhã sejam preparados desde hoje para se integrarem plenamente na polis, como mostrou Sérgio»

**José Augusto Seabra**  
Expresso, 30 de Outubro



Por favor remeter este cupão para:  
Portugal Socialista  
Avenida das Descobertas 17  
Restelo  
1400 Lisboa

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Código Postal \_\_\_\_\_

Quero ser assinante do Portugal Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.	Cheque	Vale de correio
	6 meses	12 meses
Valor		\$

ASSINATURAS	6 MESES 2 NÚMEROS	12 MESES 4 NÚMEROS
Continente	500\$	800\$
Regiões Autónomas	700\$	1.200\$
Macau	1.300\$	2.400\$
Europa	1.500\$	2.900\$
Resto do Mundo	2.300\$	4.400\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.



Por favor remeter este cupão para:  
Acção Socialista  
Avenida das Descobertas 17  
Restelo  
1400 Lisboa

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Código Postal \_\_\_\_\_

Quero ser assinante do Acção Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.	Cheque	Vale de correio
	6 meses	12 meses
Valor		\$

ASSINATURAS	6 MESES 26 NÚMEROS	12 MESES 52 NÚMEROS
Continente	1.650\$	3.250\$
Regiões Autónomas	2.400\$	4.600\$
Macau	4.600\$	9.100\$
Europa	5.500\$	10.800\$
Resto do Mundo	8.500\$	16.600\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.

Ficha Técnica

**Acção Socialista**  
Órgão Oficial do Partido Socialista  
Propriedade do Partido Socialista  
Director  
**Fernando de Sousa**  
Redacção  
**J.C. Castelo Branco**  
**Mary Rodrigues**  
Colaboração  
**Rui Perdigão**  
Secretariado  
**Sandra Anjos**  
Paginação electrónica  
**Francisco Sandoval**  
Edição electrónica  
**Joaquim Soares**  
**José Raimundo**

**Redacção**  
Avenida das Descobertas 17  
Restelo  
1400 Lisboa  
Telefone 3021243 Fax 3021240  
**Administração e Expedição**  
Avenida das Descobertas 17  
Restelo  
1400 Lisboa  
Telefone 3021243 Fax 3021240  
**Toda a colaboração deve ser enviada para o endereço referido**  
Depósito legal N° 21339/88. ISSN: 0871-102X  
**Impressão** Imprinter, Rua Sacadura Cabral 26, Dafundo  
1495 Lisboa **Distribuição** Vasp, Sociedade de Transportes e Distribuições, Lda., Complexo CREL, Bela Vista, Rua Táscoa 4°, Massamá, 2745 Queluz